

## CONHECIMENTOS SOBRE PARTICULARIDADES DA CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM CONTADORES DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE

Maristela Santos da Costa\*

Jeronymo José Libonati\*\*

Raimundo Nonato Rodrigues\*\*\*

**Sinopse:** A Contabilidade Rural é detentora de características peculiares que a diferencia da Contabilidade aplicada a outros setores. O Brasil possui um dos maiores rebanhos bovinos do planeta e é um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo. O Agronegócio atingiu, em 2004, quase 60% da pauta de exportações do Estado de Pernambuco. Diante desses fatos, o presente artigo tem como objetivo evidenciar o nível de conhecimento dos contadores da Região Metropolitana do Recife das particularidades da Contabilidade Rural. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário aos alunos dos cursos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPE. Inicialmente, serão apresentadas as peculiaridades da Contabilidade Rural e, posteriormente, será mostrado o resultado da pesquisa, no qual foi constatado que 91% dos respondentes consideram ruim ou regular os seus conhecimentos em relação à Contabilidade Rural. Essa informação foi comprovada ao se constatar o percentual de 6% de contadores que acertaram mais de 60% das questões específicas da Contabilidade Rural. Na análise dos dados, estatisticamente ficou evidenciado que não há associação entre o percentual de acertos e a experiência profissional ou a instituição de ensino, demonstrando que o desconhecimento deste tema é generalizado.

**Palavras-chave:** Contabilidade rural. Agronegócio. Conhecimento contábil.

### 1 INTRODUÇÃO

O Setor Agrícola apresenta particularidades que o diferencia dos demais setores da economia. O clima determina as épocas de plantio, tratos culturais, colheitas, escolha de

---

\* Contadora pela UFPE. (maristel@nlink.com.br).

\*\* Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco. (jeronymolibonati@yahoo.com.br).

\*\*\* Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco. (rnrodrigues13@yahoo.com.br).

variedades e espécies, vegetais e animais. Algumas fases do processo produtivo se desenvolvem sem a existência de trabalho físico. Não há flexibilidade para alterar a seqüência da produção e a terra é participante da produção.

Além disso, o empresário rural se depara com um Sistema de Competição Econômica que o impede de controlar o preço de seus produtos, que ditado pelo mercado, pode ser até inferior aos custos de produção. Há o alto custo de saída e/ou entrada para algumas culturas, como por exemplo, a de café, devido à exigência de altos investimentos em benfeitorias e máquinas e os produtos não são uniformes, acarretando custos adicionais com a classificação e padronização (CREPALDI, 1998).

Da mesma forma, a Contabilidade Rural, que abrange não só o Setor Agrícola, mas também as atividades zootécnicas e agroindustriais, contém peculiaridades que a distingue de forma acentuada da Contabilidade aplicada a outros setores. Não só pelas particularidades da Contabilidade Rural, mas principalmente pela importância desta contabilidade para o empresário rural, é que o presente artigo visa abordar as características deste ramo da Contabilidade e analisar o resultado de uma pesquisa de campo, na qual procura-se identificar o nível de conhecimento do profissional contábil quanto a este assunto.

## 1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O ensino da disciplina de Contabilidade Rural é necessário para inserir o mínimo de conhecimento das particularidades e terminologias próprias deste setor ao aluno de Contabilidade.

Segundo Marion (2002):

Os cursos de Contabilidade Rural, normalmente ministrados semestralmente (quando anual, a carga horária é pequena), devem proporcionar aos estudantes de Ciências Contábeis uma aprendizagem suficiente para, pelo menos, se iniciarem na área sem grandes dificuldades.

A importância do ensinamento do referido assunto é decorrente do importante papel que o Setor Primário desempenha no desenvolvimento do Brasil, tendo a agricultura os principais produtos de exportação. Conforme Libonati (1996), “o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de produtos agrícolas, destacando-se as culturas de café, soja, cana-de-açúcar, fumo, seringueira, laranja, cacau, maçã, etc...”

Diante dos fatos expostos, surge o seguinte questionamento:

## **Qual o nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade da Região Metropolitana do Recife das particularidades da Contabilidade Rural?**

Em resposta a esse questionamento, o presente artigo realiza uma pesquisa, através da aplicação de um questionário entre os profissionais dos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal Pernambuco - UFPE, com o propósito de levantar os seus conhecimentos quanto a este ramo da Contabilidade.

Cabe ressaltar que, apesar das Atividades Agrícola e Pecuária se desenvolverem principalmente no interior do Estado de Pernambuco, a Região Metropolitana do Recife foi escolhida por causa da concentração da Administração das grandes empresas deste ramo nesta região e também por esta localidade ser a melhor alternativa para a capacitação do referido profissional.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

É importante realizar uma pesquisa entre os contadores para a averiguação do preparo dos referidos profissionais quanto às particularidades da Contabilidade Rural, por causa da relevância do Setor Primário no Brasil e do destaque da referida Contabilidade como ferramenta de apoio às empresas rurais, conforme afirma Costa (2003):

Durante a execução e o controle das operações da empresa rural, a Contabilidade Rural é tida como principal instrumento de apoio à tomada de decisão. Ela, como parte integrante do sistema de informação da empresa, coleta e processa dados que vão gerar relatórios contábeis. Estes relatórios vão proporcionar à gerência um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos econômicos e financeiros da empresa.

É notória a relevância da Economia Agrícola para o Brasil, inclusive do ponto de vista de sua contribuição significativa para manter o homem no interior, diminuindo o êxodo rural e desenvolvendo cidades no interior dos Estados brasileiros.

### 1.3 OBJETIVOS

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Identificar o conhecimento dos profissionais contábeis das peculiaridades da Contabilidade Rural.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Descrever os conceitos da Contabilidade Rural e citar suas principais particularidades.
- Analisar os resultados da pesquisa feita por meio de questionário aos Contadores do curso de Pós-Graduação de Ciências Contábeis da UFPE, com o propósito de detectar o nível de compreensão destes profissionais quanto à Contabilidade Rural, em confronto com a literatura.

### 1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa delimita-se à Região Metropolitana do Recife, onde foram entrevistados alunos dos cursos de Pós-Graduação oferecidos pelo Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

### 1.5 PROCEDER METODOLÓGICO

#### 1.5.1 Natureza da Pesquisa

Na elaboração deste trabalho foi efetuada uma pesquisa bibliográfica envolvendo livros, dissertações, monografias, artigos científicos, publicações em jornais e *internet*.

Entretanto, com o propósito de responder ao questionamento levantado no trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, cuja natureza é descritiva, pois os fatos foram observados, registrados, descritos, analisados e correlacionados, sem serem manipulados.

#### 1.5.2 Instrumento da Pesquisa de Campo

Como instrumento desta pesquisa, adotou-se um questionário, aplicado pessoalmente nas salas de aula e no campus da UFPE. Além das perguntas iniciais para identificar o perfil do respondente, o questionário apresenta sete questões. As cinco primeiras questões foram elaboradas com o intuito de verificar o conhecimento geral do aluno referente à Contabilidade Rural. A questão nº 6 objetivou testar o conhecimento do estudante sobre o assunto em pauta.

A questão nº 7 teve o propósito de sondar a opinião do aluno quanto à importância de estudar a disciplina de Contabilidade Rural.

### **1.5.3 Período da Aplicação do Questionário**

O período de elaboração e de aplicação do questionário desta pesquisa ocorreu durante o mês de dezembro de 2004, antes do recesso escolar do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

### **1.5.4 Universo, População-Alvo e Amostra**

Escolheram-se, como Universo, os Contadores da Região Metropolitana da Cidade do Recife, no Estado de Pernambuco; como População-Alvo, os alunos dos cursos de Pós-Graduação oferecidos pelo Departamento de Ciências Contábeis do CCSA da UFPE; e como amostra, os alunos formados em Ciências Contábeis, tendo em vista, que alguns alunos dos referidos cursos são profissionais de outras áreas.

Desta forma, a amostragem caracteriza-se como não probabilística e intencional, pois a escolha da amostra não foi por acaso, tendo sido feita uma seleção dos itens que melhor reproduzem a População-Alvo investigada. Os Contadores foram escolhidos por serem os profissionais visados na problematização deste artigo.

Foram aplicados 54 questionários, dos quais 33 foram respondidos por contadores e 21 por profissionais graduados em outros cursos.

### **1.5.6 Tratamento dos Dados Coletados**

Após a coleta dos dados, procedeu-se à análise e interpretação. Na análise, sumarizou-se os dados para transformá-los em informações que esclarecessem o problema proposto.

O tratamento dos dados consistiu na análise descritiva, pois eles foram analisados com o objetivo de se descobrir as características de um fenômeno.

Os dados obtidos na presente pesquisa de campo foram selecionados e compilados no *Statistics Package for Social Sciences* 11.0 – SPSS. Foram utilizados os testes Qui-quadrado e Coeficiente de Contingência, com base no nível de significância de 5%.

As variáveis correlacionadas foram os acertos da questão nº 6, que mediu o conhecimento a respeito da Contabilidade Rural e a experiência profissional dos contadores. Também, da associação entre a referida questão e os graduados na Universidade “A” (Pública) e na Universidade “B” (Particular), e, por fim, a mesma questão e os graduados na Universidade “A” e nas demais instituições de ensino.

Os nomes das instituições foram omitidos, pois não era objetivo do trabalho pesquisar a grade curricular das instituições envolvidas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Contabilidade é um dos principais instrumentos para embasar a administração moderna nas tomadas de decisões, pois além de identificar, registrar e mensurar os eventos econômicos que alteram o patrimônio de uma entidade, também possibilita a análise dos mesmos (LIBONATI, 1996). A Contabilidade Rural também se constitui em uma importante ferramenta de auxílio aos empresários deste setor. A Empresa Rural, ambiente onde ocorrem os eventos econômicos específicos desse setor, é assim definida pelos seguintes autores:

Carneiro (*apud* LIBONATI, 1996), “A Empresa Rural é a organização econômica que se destina à exploração produtiva dos campos.”

Crepaldi (1998), “Empresa Rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda.”

Marion (2002), “Empresas Rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

As definições acima demonstram que a Empresa Rural abrange as Atividades Agrícola, Zootécnica e Agroindustrial. Por Atividade Agrícola, entende-se aquela que explora o solo com o propósito do plantio. A Zootécnica consiste na criação de animais, para serviços de lavoura, para consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais. Já a Atividade Agroindustrial é o beneficiamento do produto agrícola (arroz, café, milho), como também a transformação zootécnica (mel, laticínios) e agrícola (açúcar, óleo de soja).

## 2.1 PARTICULARIDADES DA CONTABILIDADE RURAL

### 2.1.1 Específicas da Atividade Agrícola

Na Agricultura há algumas etapas a serem desenvolvidas pelo empreendedor rural como o preparo do solo, preparo para o plantio, plantio de mudas e sementes, colheita e produtos colhidos. Devido a estas características peculiares, a Contabilidade Agrícola possui particularidades que a distingue da Contabilidade relativa à área industrial.

#### 2.1.1.1 Exercício social

Na atividade agrícola o exercício social termina logo após o ano agrícola. O ano agrícola corresponde, geralmente, ao período de 12 meses, que engloba o início do cultivo até a colheita. É decorrente da concentração da receita, na referida atividade, durante ou logo após a colheita, diferindo das demais empresas que apresentam receitas e despesas constantes durante os meses do ano.

De acordo com Crepaldi (1998), “[...] determina-se o início e o fim do ano agrícola quando se obtêm a colheita e a comercialização da atividade de maior renda bruta”.

Realmente, para produtores de culturas diversificadas, o ano agrícola é fixado em função da cultura de maior representatividade econômica (MARION, 2002).

#### 2.1.1.2 Culturas temporárias e permanentes

A diferença básica entre estas duas culturas é que a temporária ou anual está sujeita ao replantio e é arrancada do solo, enquanto que a permanente ou perene está vinculada ao solo, dando produção por diversos anos. Segundo Anceles (2002), a temporária se extingue pela colheita, sendo seguida de um novo plantio, enquanto que a permanente tem duração superior a um ano ou proporciona mais de uma colheita sem a necessidade de novo plantio, recebendo apenas tratos culturais no intervalo entre as colheitas. Exemplo de culturas temporárias: milho, trigo, feijão etc e de perenes, jaqueira, mangueira, cajueiro etc.

Na cultura temporária, os custos com a formação (plantio, adubação, sementes, calcário, mão-de-obra, herbicidas etc) e com a colheita (mão-de-obra, combustível etc) são contabilizados no Ativo Circulante, em uma conta nomeada de “Cultura Temporária” e em

uma sub-conta intitulada "Cultura em Formação", sendo classificada como Estoque (MARION, 2002). Após a colheita, esta conta é baixada pelo seu valor de custo e transferida para a conta "Produtos Agrícolas", em que serão acumulados todos os custos posteriores à colheita. À proporção da venda dos produtos, dá-se baixa em "Produtos Agrícolas" e transfere o custo para "Custo do Produto Vendido", para que possa haver o confronto entre a Receita e Custo e a apuração do Lucro Bruto.

Na cultura permanente, os custos necessários para a formação da cultura, como adubação, formicidas, forragem, herbicidas etc, são apropriados no Ativo Permanente – Imobilizado, na conta "Cultura Permanente em Formação", tendo como sub-conta o tipo de cultura. Marion (2002) esclarece que após a formação da cultura, antes da primeira produção, transfere-se os custos da conta "Cultura Permanente em Formação" para uma conta denominada "Cultura Permanente Formada", que permanece no Ativo Permanente, Imobilizado. A partir deste ponto, na fase produtiva, os custos que surgirem não serão mais contabilizados no Imobilizado, mas no Ativo Circulante – Estoque; geralmente, em uma conta intitulada "Colheita em Andamento", especificando o produto.

Marion (2002) informa que esta conta é composta de todos os custos necessários para a realização da colheita: mão-de-obra e respectivos encargos sociais, produtos químicos, custo com irrigação, custo do combate a formigas e outros insetos, seguro da safra, secagem da colheita, serviços de terceiros etc. Caso os recursos aplicados na cultura permanente beneficiem a produtividade ao longo dos anos, o valor não deve sobrecarregar a safra do ano, mas ser incorporado ao Imobilizado e diluído às safras por meio da depreciação ou, se for o caso, da exaustão. Ao término da colheita, o valor acumulado na conta "Colheita em Andamento" transfere-se para conta "Produtos Agrícolas", também do Ativo Circulante – Estoque. Nessa conta é acrescentado o gasto de beneficiamento ou acondicionamento, se houver. À medida que os produtos agrícolas forem vendidos e o respectivo custo transferido da conta "Produtos Agrícolas" para a conta "Custo do Produto Vendido", sempre discriminando o tipo da plantação, haverá a confrontação da Receita e do Custo do Produto Vendido, apurando-se o Lucro Bruto.

### 2.1.1.3 Melhorias no solo para o cultivo

Os gastos com desmatamento, destocamento, terraplanagem, desvios de leitos de rios ou córregos para irrigação, nivelamento do solo e outros preparos para tornar a terra bruta

agricultável, não devem ser acumulados à “Cultura em Formação”, sobrecarregando a primeira safra. De acordo com Anceles (2002):

Os custos com desmatamento, destocamento, correção do solo e outras melhorias para propiciar o desenvolvimento das culturas agrícolas que beneficiam mais de uma safra devem ser contabilizados por seu valor original, no Ativo Diferido, como encargo das culturas agrícolas desenvolvidas na área, deduzidas as receitas líquidas obtidas com a venda dos produtos oriundos do desmatamento ou destocamento.

Estes custos são apropriados ao valor da terra ou amortizados ao longo dos anos. Na hipótese da amortização como custo em vários períodos, a classificação correta é no Ativo Permanente – Diferido. Quanto ao título da conta, a mais adequada, seria “Melhorias”, pois como afirma Marion (2002), na Contabilidade, o termo *Melhoria* significa incremento na capacidade produtiva, que envolve reforma significativa no Ativo de propriedade da empresa, com alterações técnicas e de produtividade naquele Ativo. Outros gastos, como cercas, estradas, açudes, instalações e bebedouros, não devem ser contabilizados na conta “Melhoria”, mas individualmente no Ativo Permanente - Imobilizado. Entretanto, conforme Crepaldi (1998), os corretivos aplicados ao solo, como calcário, adubação orgânica etc, quando beneficiarem vários períodos, serão alocados também no Ativo Diferido, para serem amortizados com base na quantidade de períodos que irão beneficiar.

#### 2.1.1.4 Depreciação, amortização e exaustão

Depreciação, no linguajar corrente, significa o esgotamento e o desgaste de um ativo. Entretanto, no sentido contábil, é um encargo financeiro que se tem sobre certas contas do Ativo Imobilizado, que reflete o custo de utilização de um ativo em um exercício contábil dado, e mais, especialmente, reproduz a porção do custo monetário original de ingresso desse ativo que foi utilizado na obtenção de receitas de um exercício contábil em particular, Crepaldi (1998).

De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (1994), a **depreciação** aplica-se somente aos bens tangíveis (máquinas, equipamentos); **exaustão**, aos recursos naturais exauríveis (reservas florestais, petrolíferas) e **amortização**, aos bens intangíveis (marcas e patentes). Na Agricultura, não contradizendo os conceitos expostos, a depreciação é aplicada a culturas permanentes, tais como, florestas ou árvores e todos os vegetais de menor porte, dos quais são extraídos apenas os frutos, sendo, ainda, empreendimento da própria empresa (MARION, 1996).

A exaustão ocorre quando a árvore é cortada ou extraída do solo, como acontece com a cana-de-açúcar. Outros exemplos seriam as pastagens e as florestas e espécies vegetais destinadas ao corte, para industrialização, consumo, ou comercialização. Tanto para a depreciação quanto para a exaustão, o período é determinado em função do número de anos de produção (vida útil) e de cortes das árvores, ou da produção total estimada. A taxa só pode ser definida por agrônomo ou pelo agricultor, que detém o conhecimento desta informação. A depreciação só começa a incidir sobre a cultura a partir da primeira safra.

A depreciação também é utilizada nos implementos agrícolas, como tratores, colhedoras, aparelhos agrícolas etc. Nesse caso, a depreciação é calculada por hora, pois a apropriação é em decorrência do uso às respectivas culturas ou projetos.

Já a amortização, aplica-se na aquisição de direitos sobre empreendimentos de propriedade de terceiros, apropriando-se ao longo do período contratado. Marion (2002) exemplifica: "...casos de aquisição de direitos de extração de madeira de floresta pertencente a terceiros ou de exploração de pomar alheio, por prazo determinado, a preço único e prefixado".

## **2.1.2 Específicas da Atividade Pecuária**

Apesar da associação da Pecuária com o gado *vacum* (bois e vacas), esta atividade se refere à criação de gado em geral, ou seja, bois, vacas, búfalos, carneiros, ovelhas, também, aves, etc... (CREPALDI, 1998). Entretanto, como o rebanho bovino no Brasil representa uma atividade econômica de grande relevância, sendo um dos maiores rebanhos do mundo, será dado ênfase a esse tipo de gado.

### **2.1.2.1 Exercício social**

O momento mais adequado para o encerramento do exercício social não é o ano civil, mas após o nascimento dos bezerros ou do desmame (MARION, 2002). Sempre há uma concentração de nascimentos que determinará o mês do término do exercício social, mesmo em empresas que não planejem lotes de nascimento através da inseminação artificial ou da estação de monta (período de cruzamento de touro e vaca) programada. Também é comum a fixação do exercício social no mês seguinte à venda concentrada das reses ao frigorífico.

### 2.1.2.2 Tipos de atividade pecuária

As empresas pecuárias se dedicam à cria, recria e engorda de animais para fins comerciais. As atividades destas entidades se dividem em: cria para comercialização de animais; recria para comercialização de animais; cria e recria para comercialização de animais; cria, recria e engorda para comercialização de animais; cria, recria e engorda de animais para comercialização de seus produtos derivados, tais como leite, ovos, mel, sêmen etc; recria e engorda para comercialização de animais ou de seus derivados; engorda para comercialização de animais ou de seus derivados.

A cria consiste na criação dos bezerros que só serão vendidos após o desmame (período igual ou inferior a 12 meses); a recria é, a partir do bezerro desmamado, a produção e venda do novilho magro para engorda (entre 13 a 23 meses), e a engorda é a atividade denominada de invernista, que a partir do novilho magro, produz o novilho gordo para venda.

Os custos dos animais destinados à engorda e comercialização devem ser imputados no Ativo Circulante – Estoque e dos animais destinados à reprodução ou à produção de derivados, no Ativo Permanente – Imobilizado (MARION, 2002). O plantel em crescimento será classificado no Ativo Circulante – Estoque até o momento em que apresentar características para reprodução, quando será transferido para o Ativo Permanente – Imobilizado.

### 2.1.2.3 Depreciação

No caso de touros e vacas (gados reprodutores), animais de trabalho e outros animais constantes do Ativo Permanente, as deduções dos valores são denominadas depreciação (Marion, 2002). A depreciação não incide no período de crescimento do gado reprodutor, começando a partir do momento em que o rebanho é utilizado para a reprodução. O ideal seria a partir do declínio do animal, porém é difícil detectar esse ponto. O veterinário é a pessoa mais indicada para determinar a vida útil do gado reprodutor.

### 2.1.2.4 Críticas ao custo histórico na pecuária

Nas empresas pecuárias, a variação patrimonial é intensa, devido ao crescimento natural do gado, que ganha peso e envergadura com o passar do tempo e do giro do estoque que é

lento, variando de três a quatro anos. Dessa forma, o Ativo é acrescido de valor econômico real, tornando os Custos Históricos na Pecuária inadequados, nos moldes tradicionais.

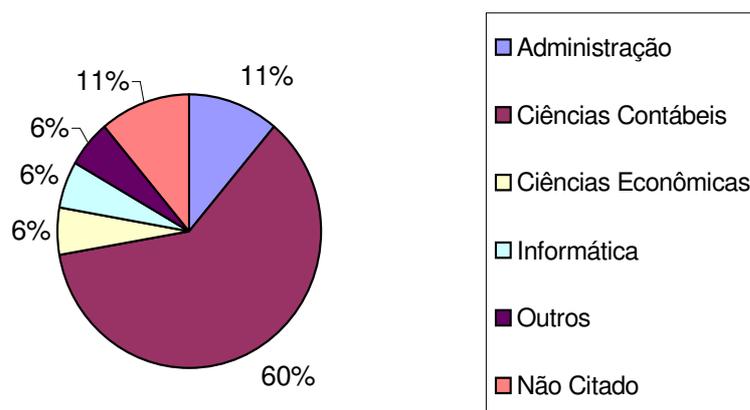
### 2.1.3 Específicas da Atividade Agroindustrial

A Agroindústria abarca inúmeros bens vindos do beneficiamento de produtos agrícolas, da transformação de produtos agrícolas e da transformação de produtos zootécnicos, produção de mel ou de adubos orgânicos (MARION, 2002). Não há características específicas relevantes da Contabilidade na Agroindústria que contrastem com a Contabilidade de outros setores, particularmente do setor industrial.

## 3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

### 3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Pelo GRAF. 1, pode-se verificar que o grupo de respondentes à pesquisa de campo deste trabalho monográfico consiste em 60% de Contadores, 11% de Administradores, 6% de Economistas, 6% formados em Informática e 6% em outros cursos, como Engenharia, Estatística e Pedagogia. Além dos 11% que não identificaram o curso no qual se haviam graduado.



**Gráfico 1 - Formação Acadêmica dos Alunos**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

O grupo de contadores, amostra escolhida para análise, é composto por 37% de homens, 33% de mulheres, tendo surgido um percentual de 30% de pessoas que não responderam esta pergunta. Mais da maioria, 55%, trabalha há mais de cinco anos na área contábil ou em outra área; há um percentual de 18% para quem trabalha de três a cinco anos e de 27% para quem trabalha de um a três anos. A maioria, 25%, fez o curso de graduação na Universidade “B”. Um percentual de 12% fez na Universidade “A”, 9% na Universidade “C”, 33% não responderam esta pergunta e os demais fizeram em sete instituições de ensino diferentes.

### 3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como já exposto anteriormente, a análise detalhada dos dados alcançados, através da pesquisa de campo, será focado nos Contadores, grupo de interesse desta pesquisa. Posteriormente, será abordado, de forma sintética, o resultado do Grupo de Não-Contadores.

O QUADRO 1 mostra, de forma clara, que na amostra da pesquisa de campo, 70% não cursou Contabilidade Rural ou disciplina correlata. Após consulta às duas instituições mais representativas na pesquisa, Universidade “A” e Universidade “B”, verificou-se que a disciplina Contabilidade Rural é oferecida como eletiva, ou seja, não obrigatória, na “A”, enquanto que, na “B”, será oferecida, também como eletiva, a partir do segundo semestre de 2006.

Pergunta	Resposta	
Já cursou a disciplina de Contabilidade Rural ou Correlata?	Sim	Não
	30%	70%

**Quadro 1 - Questão nº 1**

Pelas respostas à Questão nº 2, conforme QUADRO 2, pode-se verificar que no grupo em estudo, 60% nunca assistiram palestras ou seminários, nem sequer leram algo relativo a este assunto.

Pergunta	Resposta	
	Já assistiu palestras/seminários ou mesmo leu sobre Contabilidade Rural?	Sim
40%		60%

**Quadro 2 - Questão nº 2**

O alto percentual dos alunos que desconhecem Contabilidade Rural persiste na resposta a esta terceira pergunta (QUADRO 3), pois 55% responderam que seu conhecimento sobre este assunto é ruim e 36% responderam que é regular, totalizando 91% do grupo com pouca noção das particularidades desta Contabilidade. Apenas 6% afirmaram ser bom e 3% não responderam essa pergunta. Estes resultados estão coerentes com as respostas obtidas nas questões anteriores.

Pergunta	Resposta			
	De maneira geral, considera seus conhecimentos em relação à Contabilidade Rural...	Ruim	Regular	Bom
55%		36%	6%	3%

**Quadro 3 - Questão nº 3**

Esta quarta questão apresenta que 91% nunca trabalharam na área de Contabilidade Rural, aparecendo apenas um percentual de 9% que já atuou na referida área, de acordo com o QUADRO 4. Dentre estes que responderam afirmativamente, um trabalhou por seis anos, outro por dois, e o terceiro por seis meses.

Pergunta	Resposta	
	Já atuou profissionalmente na área de Contabilidade Rural? Se sim, quanto tempo?	Sim
9%		91%

**Quadro 4 - Questão nº 4**

Através do questionário, pôde-se verificar que aquele que trabalhou por seis anos não cursou a disciplina de Contabilidade Rural ou correlata, tendo sido, provavelmente um autodidata. Seu percentual de acerto foi de 90% das perguntas da Questão nº 6. Dos dois

restantes, que cursaram a referida disciplina ou correlata, o que trabalhou por dois anos acertou 60% e o que trabalhou por seis meses, teve 10% de acertos.

A interpretação dessa informação quanto ao pequeno número de pessoas que trabalharam neste ramo da Contabilidade, leva a conjecturas como: primeiro, se os contadores desta área, na Região Metropolitana do Recife, não estão reciclando o seu conhecimento através da realização de cursos de pós-graduação; ou segundo, se a maioria dos contadores trabalham em outras áreas, apesar da importância do Setor Primário para o Brasil, em particular para o Estado de Pernambuco. Como a questão levantada por esta pesquisa aborda apenas a questão do conhecimento dos contadores em relação à Contabilidade Rural, este assunto não poderá ser analisado no presente trabalho.

Nesta Questão nº 5, QUADRO 5, 15% concordaram que a literatura referente à Contabilidade Rural aborda o assunto de forma clara e objetiva. Destacamos que 64% desconhecem a referida literatura.

Pergunta	Resposta		
Na sua opinião, a literatura existente sobre a Contabilidade Rural aborda o assunto de forma objetiva e clara?	Sim	Não	Não conhecem a literatura
	15%	21%	64%

**Quadro 5 - Questão nº 5**

Estas cinco primeiras questões mostram que os 33 contadores têm pouca percepção da Contabilidade Rural de forma geral, apesar dos pesquisados serem alunos de Pós-Graduação da UFPE, um grupo privilegiado quanto ao conhecimento da Contabilidade.

Se o questionário terminasse neste ponto, a pesquisa já demonstraria o pequeno conhecimento do assunto em estudo pelos profissionais da Contabilidade, entretanto, ainda será analisado o resultado da Questão nº 6, que abrange dez perguntas específicas relativas à Contabilidade Rural.

A Questão nº 6.1, apresentada no QUADRO 6 a seguir, cuja resposta é a “Participação econômica de cada cultura”, teve apenas 18% de acerto. 48% responderam de forma incorreta.

Pergunta	Resposta		
Numa atividade agrícola, com diversas culturas em períodos de colheitas diferentes, prevalece o ano agrícola com base em?	Certo	Errado	Em branco
	18%	48%	34%

**Quadro 6 - Questão nº 6.1**

No QUADRO 7, está mencionada a Questão nº 6.2, em que a resposta correta é “Imobilizado”, entretanto, 42% erraram ao classificar a Cultura Permanente em Formação.

Pergunta	Resposta		
Cultura Permanente em formação é classificada como?	Certo	Errado	Em branco
	24%	42%	34%

**Quadro 7 - Questão nº 6.2**

Nota-se que o percentual de respostas certas, nesta Questão nº 6.3, QUADRO 8, diminuiu em relação à anterior, sendo apenas de 15%. A resposta correta é “Melhoria”.

Pergunta	Resposta		
Desmatamento, destocamento, nivelamento... do solo podem ser agrupados numa conta de:	Certo	Errado	Em branco
	15%	45%	15%

**Quadro 8 - Questão nº 6.3**

A questão apresentada no QUADRO 9, cuja resposta é que a “depreciação passa a incidir a partir da primeira safra”, apresentou o maior percentual de acerto, 45%. Provavelmente, o motivo deste alto percentual é que feita a analogia com a Contabilidade Geral, seja fácil encontrar esta resposta.

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Em branco
A depreciação passa a incidir sobre a cultura:	45%	15%	40%

**Quadro 9 - Questão nº 6.4**

Conforme QUADRO 10, nas respostas à Questão nº 6.5, houve um empate na quantidade de questionários respondidos corretamente e de forma incorreta. A resposta certa era que as referidas contas deveriam ser classificadas no “Ativo Permanente – Imobilizado”.

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Em branco
As contas "Benfeitorias Rurais", "Estradas", "Açudes", "Cercas" etc... serão classificadas como:	30%	30%	40%

**Quadro 10 - Questão nº 6.5**

A resposta correta à Questão nº 6.6, descrita no QUADRO 11, é que o plantel em crescimento deve ser classificado em “Estoque”. Houve o maior índice, até agora, de respostas deixadas em branco. Possivelmente, isso aconteceu por ter sido uma pergunta relativa à Pecuária.

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Em branco
O plantel em crescimento será classificado em:	24%	33%	43%

**Quadro 11 - Questão nº 6.6**

Outra questão relativa à Pecuária, mencionada no QUADRO 12, teve 43% de respostas em branco, novamente. Possivelmente o mesmo grupo que não soube responder a questão anterior. Um percentual de 27% acertou ao responder que os Custos Históricos na Pecuária são inadequados.

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Em branco
Custos Históricos na Pecuária são considerados:			
	27%	30%	43%

**Quadro 12 - Questão nº 6.7**

A seguir se encontra o QUADRO 13, com a Questão nº 6.8, cuja resposta é que a cultura temporária em formação é classificada em “Estoque”. Somente 17% do grupo acertou.

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Em branco
Cultura temporária em formação é classificada como:			
	17%	43%	40%

**Quadro 13 - Questão nº 6.8**

Dos questionários analisados, verificou-se um percentual de 36% de respostas corretas na Questão nº 6.9 (QUADRO 14). Uma questão relativamente fácil, que mesmo alunos que nunca pagaram a disciplina de Contabilidade Rural, poderiam saber que a exaustão é aplicada em “Florestas e espécies vegetais destinadas ao corte, para industrialização, consumo, ou comercialização”.

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Em branco
As cotas de exaustão podem ser aplicadas em:			
	36%	24%	40%

**Quadro 14 - Questão nº 6.9**

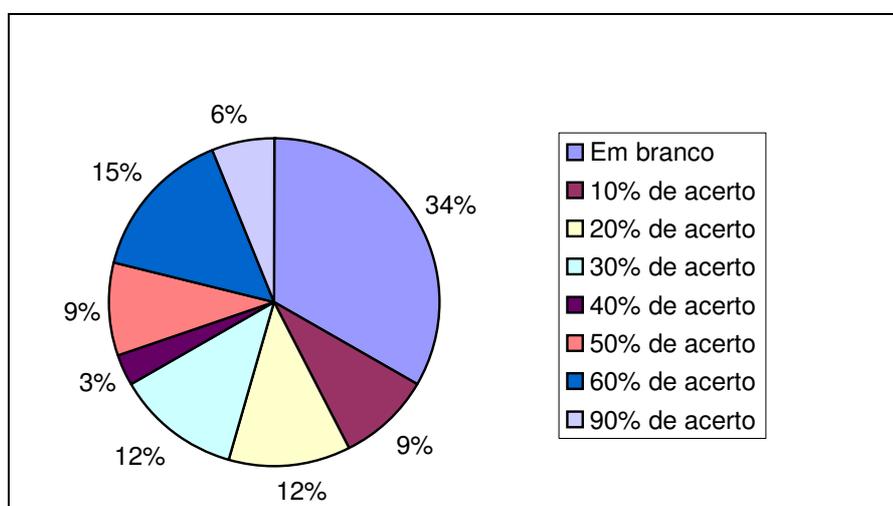
Na Questão nº 6.10, abordada no QUADRO 15, a quantidade de respostas certas atingiram 30%, demonstrando que poucos detinham o conhecimento de que os reprodutores e matrizes são classificados no Ativo Permanente – Imobilizado.

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Em branco
Os reprodutores e matrizes serão classificados no seguinte grupo de contas:	30%	34%	36%

#### Quadro 15 - Questão nº 6.10

De forma resumida, o GRAF. 2 a seguir, apresenta o percentual de acerto das questões que compõem a pergunta nº 6 e mostra que apenas 6% dos questionários devolvidos pelos contadores obtiveram um grau de acerto acima de 60%, 27% acertou de 40% a 60% do total de perguntas, um terço atingiu até 30% de acerto e 34% não responderam nenhuma das perguntas.

Estes 6% que acertaram mais de 60% das questões, representam dois contadores, que em comum possuem apenas a quantidade de anos de trabalho, mais de cinco anos, e que já assistiram palestras/seminários ou leram sobre a Contabilidade Rural, mostrando que não há correlação entre eles.



**Gráfico 2 - Percentual de Acertos da Questão n. 6**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

O resultado da Questão nº 6 corrobora o já verificado na análise das questões que a antecederam, significando que os contadores da amostra têm pouco conhecimento das particularidades da Contabilidade Rural.

Na última questão, conforme mostra o QUADRO 16, a opinião de 79% dos respondentes do grupo de contadores é que a disciplina de Contabilidade Rural deve ser ensinada, apenas 6% não concordam e 15% não responderam.

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Em branco
Na sua opinião, nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis deveria haver a disciplina de Contabilidade Rural?	79%	6%	15%

**Quadro 16 - Questão nº 7**

Dos 28 alunos que responderam esta pergunta, 92,86% consideraram importante haver a referida disciplina nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

Através dos testes estatísticos, Qui-quadrado e Coeficiente de Contingência, foi verificado se havia correlação entre o percentual de acertos nas questões que compõem o quesito nº 6 e a experiência profissional; como também desta questão e dos contadores graduados na Universidade “A” e na “B”. E da questão em referência e os graduados na Universidade “A” e nas demais instituições de ensino. Conforme mencionado, foi considerado o nível de significância de 5%.

O QUADRO 17, a seguir, demonstra que, a experiência profissional não é fator de distinção entre os grupos. Isto significa que tanto os profissionais antigos quanto os recentes no mercado de trabalho tiveram o mesmo percentual de erro ou acerto.

	Coeficiente Contingência	Asymp.Sig (2-sided)
<i>Experiência Profissional &amp; Acertos na Questão 6</i>	0,555	0,432

**Quadro 17 - Experiência Profissional & Acertos na Questão 6**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

O resultado do segundo evento realizado, apresentado na QUADRO 18, mostra que está fora do nível de significância. Entretanto, se fosse considerado um nível de significância de 10%, o valor de 0,101 estaria muito próximo do limite. Podendo haver correlação entre a

quantidade de acertos da questão em análise e os dois grupos estudados: graduados na Universidade “A” e na “B”.

	<b>Coefficiente Contingência</b>	<b>Asymp.Sig (2-sided)</b>
<i>Graduados na "A" x "B" &amp; Acertos na Questão 6</i>	<i>0,707</i>	<i>0,101</i>

**Quadro 18 - Graduados na “A” x “B” & Acertos na Questão 6**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

Na terceira análise realizada, novamente não foi encontrada associação, ou seja, as duas amostras (graduados na Universidade A e nas demais instituições de ensino) não fazem parte da mesma população. Porém, se considerado um nível de significância de 10%, teria sido encontrada uma correlação maior que na anterior, segundo QUADRO 19, permite-se afirmar que haveria correlação entre o percentual de acertos da questão estudada e os alunos graduados na Universidade “A” e nas demais instituições de ensino.

	<b>Coefficiente Contingência</b>	<b>Asymp. Sig (2-sided)</b>
<i>Graduados "A" x Demais Instituições &amp; Acertos na Questão 6</i>	<i>0,531</i>	<i>0,073</i>

**Quadro 19 - Graduados “A” x Demais Instituições & Acertos na Questão 6**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004.

Para concluir a análise da pesquisa de campo, será abordado neste ponto o resultado alcançado pelo Grupo de Não – Contadores.

Dos 21 questionários respondidos pelo grupo supracitado, oito foram devolvidos com a Questão nº 6, que abordava questões específicas de Contabilidade Rural, toda em branco, mostrando total desconhecimento das particularidades da mencionada Contabilidade. Os questionários restantes deste grupo obtiveram um percentual médio de 31,5% de acertos na referida questão, gerando no total dos 21 questionários respondidos uma média de 19,5% de acerto, o que demonstra uma baixa percepção do referido assunto.

## 4 CONCLUSÃO

Após análise das informações levantadas, tanto através da pesquisa bibliográfica como de campo, pode-se considerar que os objetivos geral e específico, abordados no capítulo um deste artigo, foram atendidos.

A Contabilidade Rural possui particularidades que a difere das Contabilidades de outros setores. Estas peculiaridades precisam ser ensinadas aos alunos dos cursos de Graduação de Ciências Contábeis da Região Metropolitana do Recife para que os contadores possam se iniciar na área sem grandes dificuldades, principalmente por causa da relevância do Setor Primário para o Brasil.

Infelizmente, no que se refere ao resultado da pesquisa de campo baseada na aplicação de um questionário para verificar o conhecimento dos contadores em relação às características da Contabilidade Rural, ficou evidenciado que não existe uma percepção adequada, para não dizer, mínima necessária sobre o referido tema.

Setenta por cento dos pesquisados não cursaram uma disciplina que abordasse o assunto em pauta, 60%, nem sequer leu sobre a Contabilidade Rural, e 64% desconhecem a literatura. Nas questões que abordavam perguntas específicas desta Contabilidade, apenas 6%, dos trinta e três contadores pesquisados, obtiveram um grau de acerto acima de 60%. Números alarmantes para um assunto tão importante para a economia do Brasil.

Contudo, vale salientar que 92,86% consideraram importante haver o ensino de uma disciplina relativa a este tema nas grades curriculares dos cursos de Graduação de Ciências Contábeis, o que demonstra que a pesquisa conseguiu conscientizar o pequeno grupo pesquisado da importância da Contabilidade Rural.

Apesar de não ser objetivo desta pesquisa analisar as razões dos números descritos acima, é relevante informar que atualmente a disciplina de Contabilidade Rural não está sendo ministrada na Universidade “A” nem na “B”, duas das principais instituições de ensino da Região Metropolitana do Recife.

Ficou evidenciado, ainda, nos testes estatísticos, não haver associação entre o nível de conhecimento da Contabilidade Rural e a experiência profissional ou a instituição de ensino superior onde o contador se graduou, mostrando que a percepção da referida Contabilidade é mínimo, independente dos fatores estudados.

## **KNOWLEDGE ABOUT PARTICULARITIES OF THE RURAL ACCOUNTING: AN EXPLORATORY STUDY WITH ACCOUNTANTS OF THE METROPOLITAN AREA OF RECIFE**

**Abstract:** The Rural Accounting has peculiar characteristics that differentiate it of the applied Accounting the other sections. The Brazil possesses one of the largest bovine flocks of the planet and it is one of the largest exporters of agricultural products of the world. Agribusiness reached, in 2004, almost 60% of the list of exports of the State of Pernambuco. Before these facts, the present article has as objective to evidence the level of the accountants' of the Metropolitan Area of Recife of the particularities of the Rural Accounting knowledge. For so much, it took place a field research, through the application of a questionnaire to the students of the courses of MBA in Accounting of UFPE. Initially, the peculiarities of the Rural Accounting will be presented and, later on, the result of the research will be shown, where it was verified that 91% of the interviewees consider bad or to regulate its knowledge in relation to the Rural Accounting. This information was checked when verifying the percentile of 6% of accountants that they got right more than 60% of the specific subjects of the Rural Accounting. In the analysis of the data, statistically was evidenced that there is not association between the percentile of successes and the professional experience or the teaching institution, demonstrating that the ignorance of this theme is generalized.

**Keywords:** Rural accounting. Agribusiness. Accounting knowledge.

### **REFERÊNCIAS**

ANCELES, Pedro Einstein dos Santos. **Manual de tributos da atividade rural**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COSTA, Veridiana Prado da. **Seria a contabilidade rural importante como meio de administração eficiente para o desenvolvimento das empresas rurais?** 2003. Monografia (Graduação em Contabilidade) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações – aplicável às demais sociedades**. São Paulo: Atlas, 1994.

LIBONATI, Jeronymo José. **Modelo gerencial de apuração de resultado para empresa agrícola: enfoque do sistema de gestão econômica – GECON**. 1996. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARION, José Carlos. *in* \_\_ **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_ . **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_ . DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.